

## O OCULTAMENTO DA LUTA DE CLASSES NO UNIVERSO FICCIONAL DE GUERRA NAS ESTRELAS

Felipe Gusmão Carvalho Andrade

Mestrando em Sociologia pelo PPGS na Universidade  
Federal de Goiás (UFG)

Nesse texto queremos fazer uma breve reflexão sobre o principal tema expresso no universo fílmico de *Guerra nas Estrelas* que seria a omissão da luta de classes na sociedade capitalista. A primeira parte da trilogia do filme contém os episódios IV, V e VI, filmados em 1977, 1980 e 1983, respectivamente. Logo depois, foi realizado a filmagem da segunda parte da trilogia, em 1999, 2002 e 2005, respectivamente, que contém os episódios I, II e III. Cada um desses episódios representa uma parte de uma história mais ampla, no qual é retratado a ascensão e queda de um cavaleiro Jedi, Anakin Skywalker, que, posteriormente, se torna o Lorde Sith, Darth Vader. Além dessa trama central em que se desenrolam os demais episódios, tanto os três primeiros (I, II e III), como os subsequentes (IV, V e VI), temos também outros conflitos, como aqueles ocorridos na luta entre o filho de Anakin (Luke Skywalker) e seu pai, a guerras dos Clones, a ascensão do Império e dissolução da República, a formação da Aliança Rebelde para reconstruir uma Nova República, o extermínio dos Cavaleiros Jedi, o conflito entre o Bem e o Mal representado por uma entidade misteriosa chamada *Força*, entre diversos outros elementos presentes no universo ficcional de *Guerra nas Estrelas*.

Entretanto, o foco de nosso texto será o tema do ocultamento da luta de classes, o que deixará outros aspectos do universo de *Guerra nas Estrelas* a serem analisados de maneira secundária, mas que, uma vez ou outra, faremos referência. Assim, podemos dizer que todo filme é político, pois expressa a realidade social, como também é produzido socialmente, trazendo intencionalmente ou não, elementos da sociedade capitalista. O que importa é a mensagem do filme (determinação fundamental), e nesse sentido a análise dela traz consigo diversos elementos, como os interesses dos agentes de produção do filme, a sua perspectiva de classe, a mentalidade, os valores, entre outras diversas determinações que formam a totalidade do filme (VIANA, 2009a). Portanto, a partir disso podemos colocar que esse filme traz consigo uma mensagem política, evidenciada na disputa entre a República e o Império.

Assim, o universo de *Guerra nas Estrelas* possui diversas galáxias, planetas, raças, um conjunto de sociedades, etc., reunidos dentro de uma organização institucional que representa os interesses de todo esse universo que é o Senado. É através do Senado que se dá a organização dos diversos planetas existentes nesse filme. Ou seja, o aparato estatal está presente no filme, como também a democracia burguesa que possui como uma de suas características o sufrágio universal e a ideologia da representação política. Por isso, cada um dos planetas naquele universo possui um representante político no Senado, no qual a sociedade em seu conjunto de planetas delega os seus interesses.

Dessa maneira, o universo ficcional traz elementos da sociedade capitalista, não apenas no uso do dinheiro (relações mercantis), como também na disputa que visa a manutenção da democracia burguesa, organizada através de uma República, entre a ordem dos Cavaleiros Jedi, republicanos, contra os Sith que seriam a expressão do autoritarismo, ou seja, o chamado Império. O lado “bom” da Força seria aquele expresso na República, enquanto o lado “mau” seria o Império. É através dessa antinomia entre o bem e o mal que o universo de *Guerra nas Estrelas* evidencia os seus conflitos insolúveis.

Tais conflitos são desenvolvidos através de uma série de situações-problemas<sup>1</sup>, a saber: a corrupção dos políticos no Senado, o que abre espaço para a ascensão de um imperador, representado pelo senador Palpatine (ou Lorde Sidious); a militarização da sociedade através da utilização de um aparato repressivo com as tropas imperiais para resolver as guerras intermináveis; a natureza mística da *Força* que seria uma forma de energia que envolve todas as coisas vivas, mantendo a galáxia unida e que pode se voltar tanto para o lado bom, como também o seu contrário, o lado mau<sup>2</sup>; a existência de uma elite (como também uma hierarquia) que estaria acima dos interesses dos grupos, como os Jedis (lado branco da Força), que depois se mostram tão corruptíveis quanto os Sith (lado negro da Força), entre outros aspectos que não serão analisados.

Pode-se compreender desse conjunto de situações que vão ocorrendo na trama do filme como uma representação ficcional do tema da luta de classes ampliada dentro do universo, não apenas restrita a um planeta - como no caso de nossa realidade concreta que é o planeta Terra. Além disso, ele reproduz aspectos da realidade na sociedade capitalista. A ascensão de um ditador, expresso no golpe de estado realizado com o apoio de um aparato militar e de determinados interesses, como a Federação do Comércio, conduz a República (ditadura oculta) a uma ditadura aberta, exemplificado no Império.

A militarização é outro aspecto presente no universo fílmico e a Guerra dos Clones, como também, posteriormente, a formação das tropas Imperiais, visam tão somente garantir a dominação do Império a todo o universo que só pôde ser possível devido às guerras intermitentes que nunca cessam. No caso anterior da República, antes da ascensão do senador Palpatine (posteriormente, imperador) e de Darth Vader, ainda

<sup>1</sup> A situação-problema é a base do desenvolvimento da trama, a razão dela e do filme (VIANA, 2009b). Em um filme pode existir uma ou várias situações-problema, que, dependendo do filme em questão, pode ser mais ou menos complexa de ser identificada.

<sup>2</sup> “O domínio da força pode ocorrer tanto para o bem (estabelecimento da paz e da justiça social) quanto para o mal (escravização e domínio opressor). Os primeiros são chamados de jedi e os segundos de sith. Os jedi lutam pela consolidação de princípios republicanos enquanto que os sith querem estender o seu domínio imperial sob todos os povos do universo.” Cf.: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/star-wars/>.

se faz necessária a existência dos Cavaleiros Jedi, o que, por sua vez, mostra a fragilidade da mesma que precisa de uma elite de guerreiros para manter a sua estabilidade. Assim, o Imperialismo existente na sociedade capitalista também está presente no filme como um dos aspectos centrais que reforçam a luta pela manutenção da República contra o Império ou, utilizando termos do criador George Lucas<sup>3</sup>, na disputa entre o Bem e o Mal mediado pela entidade denominada *Força*.

Essa última também perpassa os interesses dos indivíduos no universo fílmico, pois existe uma ambiguidade moral nos personagens que os submetem ao domínio de uma entidade abstrata comum e, que por sua vez, é maniqueísta (bem x mal). Por isso, os seres podem desenvolver um ou outro aspecto, dependendo de sua relação com a *Força*. A expressão última dessa ambiguidade são os Jedis e os Siths, as duas elites de seres que possuem maior acesso ao poder no universo e, por conseguinte, maior domínio dentro do senado, o que legitima a perpetuação da hierarquia na sociedade acima dos outros grupos, indivíduos, etc.

Assim, ocorre uma disputa entre uma elite de guerreiros que evidencia a necessidade de dominação, ou seja, de um aparato repressivo em qualquer Estado Capitalista, seja a República ou o Império, para manter a dominação em termos galácticos. Tanto os Cavaleiros Jedis, como os Siths, podem se tornar um ou outro, pois no universo ficcional de *Guerra nas Estrelas* não existe espaço para uma sociedade sem guerras, sem equilíbrio na *Força*. Aliás, o que supostamente garantiria um possível equilíbrio na *Força*, a paz universal, seria uma profecia que traria um Jedi mais poderoso que todos os demais com a missão de unificar o universo. No entanto, o Jedi escolhido, Anakin Skywalker, trata de desmentir tal profecia durante o desenrolar da trama e assim os conflitos se mantêm insolúveis.

<sup>3</sup> Segundo uma entrevista com o roteirista/diretor George Lucas, a mensagem por trás do conflito entre o grupo dos Rebeldes e o Império seria mostrar a luta contra uma insurreição opressora (ditadura). Nos termos dele, “a história original foi escrita há 30 anos atrás, durante a Guerra do Vietnã, na era Nixon. Eu não queria fazer um filme sobre como pessoas assumem o controle de uma democracia, queria entender como democracias podem se entregar a tiranos.” Cf. <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/23/O-que-h%C3%A1-de-pol%C3%ADtica-na-saga-Star-Wars>.

Dessa maneira, a única esperança que resta é a luta, a resistência, representada na formação da Aliança Rebelde, logo depois da tomada do poder do Senado através do Imperador. A trama que mostra a tomada do poder, a dissolução da República, formação do exército imperial e a consolidação do Império, está presente na segunda trilogia do filme, mostrada nos episódios, I, II e III. No segundo momento da trama, quando ocorre o fim da República, a morte da maioria dos Cavaleiros Jedi e a formação da Aliança dos rebeldes que não aceitam a dominação do autoritarismo do Império, tais acontecimentos podem ser visualizados na primeira parte da trilogia, no qual está elencado os episódios IV, V e VI.

Nesse segundo momento, o que ocorre são os atos de resistência a partir dos rebeldes que não se submetem ao Império, representados pelas lideranças dos filhos de Anakin: Luke Skywalker e Leia. Assim, a luta por mais liberdades civis, pela volta à República, maior democracia, entre outros aspectos, é a posição política dos personagens inseridos na trama do filme. Através disso é possível também entender que tal posição política também está vinculada àqueles grupos, indivíduos, tendências, partidos políticos, etc., que estão próximos do bloco progressista na sociedade capitalista e, portanto, buscam apenas reproduzi-la dentro dos interesses estatais (VIANA, 2015). Diante disso, a conclusão no último filme (episódio VI, *O Retorno de Jedi*) aponta tão somente para os limites da República, o que quer dizer, em termos mais claros, para a manutenção da Democracia Burguesa, e não a sua dissolução.

Dessa maneira devemos ficar atentos para o que o filme expressa em sua mensagem. Ele não é apenas um universo ficcional fechado, isolado em si mesmo, um produto da “genialidade” de seu criador, que no caso é o diretor/roteirista George Lucas. As duas trilogias de *Guerra nas Estrelas* retratam concepções limitadas acerca das lutas sociais, ficando preso a uma forma de organização que está vinculada à sociedade capitalista, seja uma forma republicana ou ditatorial. O que fica sugerido é que podemos, no máximo, lutar para manter a República, ou a democracia burguesa, a fim

de que não ocorra a ascensão de um ditador que, por conseguinte, levaria a um Império, uma ditadura.

Além disso, a eterna luta entre o Bem e o Mal, Jedis e os Siths, apenas revelam um maniqueísmo empobrecedor que é próprio do pensamento burguês, que cria uma natureza humana abstrata que pode ser tanto “boa”, quanto “má”. Assim, o problema dos conflitos sociais, da corrupção, exploração, dominação, etc., seriam referentes a questões abstratas, mistificados por uma *Força*. Tal concepção mística oculta o real conflito de nossa sociedade: a luta de classes. Isto é, a luta entre a classe dominante (burguesia) e a classe dominada (proletariado) que não é uma luta sem fim<sup>4</sup>, mas o verdadeiro conflito real que pode levar tanto à dissolução da sociedade burguesa (capital, democracia, aparato estatal, militar, etc.), dando lugar à sociedade comunista (autogestão social), ou a formas cada vez mais autoritárias de destruição da humanidade, a barbárie social que já é uma realidade existente e não apenas está expressa em regimes autoritários.

A resistência organizada a partir da Aliança Rebelde no universo ficcional de *Guerra nas Estrelas* deve ser pensada dentro de um projeto revolucionário. A organização não deve lutar apenas para manter a República, resistência ao Império - ou a qualquer forma que o estado capitalista assumir -, mas contra o modo de produção capitalista, a abolição do estado e todo o conjunto de relações sociais que produzem e reproduzem a vida na sociedade capitalista. O único projeto possível não será realizado por uma elite de guerreiros denominados de Jedis, tampouco através do misticismo que

<sup>4</sup> Como bem observado em um texto: a *Guerra nas Estrelas* talvez seria “uma guerra por poder e nada mais. A guerra pelo privilégio de controlar a galáxia. Para cada ordem que se instaurar, uma oposição irá surgir. Um ciclo infinito que se repete eternamente”. Cf. <http://www.roteiristaempreendedor.com/single-post/2017/12/24/A-Pol%C3%ADtica-de-Star-Wars>. O ciclo infinito também se repete nas inúmeras sequências que estão sendo lançadas depois do episódio VI, tais como *Star Wars VII: O Despertar da Força* (2015), *Rogue One: Uma História Star Wars* (2016), *Star Wars VIII: Os Últimos Jedi* (2017) e *Han Solo: Uma História Star Wars* (2018). O capital cinematográfico vai arrecadando bilhões com a franquia *Guerra nas Estrelas*, e conquanto a sociedade burguesa não seja destruída, o ciclo infinito dessas guerras continuará a perdurar com o acréscimo cada vez maior de lucro para esse setor do capital.

abstrai a natureza humana como sendo “boa” ou “má”. A verdadeira luta se concretiza entre as classes sociais e a única que pode levar a um projeto concreto de transformação social é a classe operária, a única classe revolucionária de nossa época. Portanto, a guerra já existe em nossa realidade concreta e parafraseando um termo-chave do universo fílmico de *Guerra nas Estrelas* podemos dizer:

Que a *Força* esteja com a classe proletária!

## REFERÊNCIAS

- VIANA, Nildo. *A Concepção Materialista da História do Cinema*. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2009a.
- VIANA, Nildo. *Blocos Sociais e Luta de Classes*. Espaço Livre, Vol. 10, n.º 10, jul./dez. 2015.
- VIANA, Nildo. *Como Assistir um Filme?*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Corifeu, 2009b.

## FILMOGRAFIA

- Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma*, George Lucas (Estados Unidos, 1999).
- Star Wars: Episódio II - Ataque dos Clones*, George Lucas (Estados Unidos, 2002).
- Star Wars: Episódio III - A Vingança dos Sith*, George Lucas (Estados Unidos, 2005).
- Star Wars: Episódio IV - Uma Nova Esperança*, George Lucas (Estados Unidos, 1977).
- Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca*, George Lucas (Estados Unidos, 1980).
- Star Wars Episódio VI: O Retorno de Jedi*, George Lucas (Estados Unidos, 1983).